

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Ferraz, Hugo Merino

A casa de Janus

<http://hdl.handle.net/11067/5860>

<https://doi.org/10.34628/pb34-yv77>

Metadados

Data de Publicação	2021
Tipo	bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T15:29:05Z com informação proveniente do Repositório

A CASA DE JANUS

Hugo Merino Ferraz

Resumo: Serão as características pessoais físicas e psicológicas de um Deus ou humano comum mortal caracterizadoras dos espaços que os mesmos irão habitar? Deverá a caracterização do espaço resultar do estudo aprofundado do lugar ou dos agentes que o irão habitar? O arquiteto existente no nosso subconsciente é diretamente influenciado pelas histórias e pensamentos resultantes das nossas vivências e experimentações. As histórias contadas, descritas por palavras e registadas em livros e documentos antigos ativam o nosso imaginário criando cenários e espaços de acordo com a nossa memória visual. Estes serão mais ricos e mais criativos quanto mais experimentações tivermos durante a vida.

Este texto é um exercício de estilo que desafia o imaginário de cada leitor. Através do arquiteto existente no subconsciente de cada um de nós, e independentemente da área de atividade, produzimos imagens de espaços arquitectónicos qualificados através das nossas referências visuais e imaginárias.

Como seria “A Casa de Janus” ?

Abstract: Are the personal physical and psychological characteristics of a mortal God or common human characterizing the spaces they will inhabit? Should space’s characterization result from a thorough study of the place or the agents that will inhabit it? Our subconscious’s existing architect is directly influenced by the stories and thoughts resulting from our experiences and experiments. According to our visual memory, the stories told, described by words, and recorded in old books and documents activate our imagination by creating scenarios and spaces. These will be richer and more creative the more experimentation we have in life.

This text is an exercise in style that challenges the imagination of each reader. Through the existing architect in the subconscious of each one of us, and regardless of the area of activity, we produce images of qualified architectural spaces through our visual and imaginary references.

What would “Casa de Janus” look like?

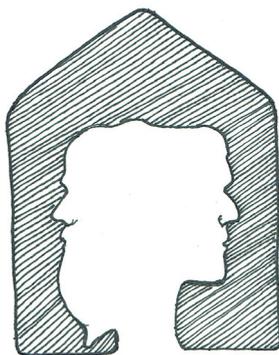


Imagem 1. Rosto de Janus por Hugo Merino Ferraz

A história

Havia uma casa numa montanha próxima de Roma. O terreno à sua volta era fértil e verdejante onde abundavam os legumes e as frutas que por ali eram plantados. Tudo ali brotava do chão com uma força brutal como se de lava tratasse a sair pelo cume de um vulcão. Não demorava uma semana desde o dia em que as sementes eram plantadas até ao dia que os agricultores as colhiam. Não se explicava tal fenómeno natural. Nem tão pouco se falava sobre isso. Apenas se vivia e usufruía de tal dádiva da natureza ou dos Deuses.

Do cimo deste monte via-se o mar na direção de Poente onde os barcos dos pescadores carregavam-se repletos de peixes todos os dias. Também aí se sentia esta abundância inexplicável da natureza. Toda a população das redondezas deste monte vivia em paz e harmonia. Cada dia era um recomeço e era visto como uma oportunidade de melhorar o dia anterior.

Voltando à casa

Esta casa de aparência modesta não deixava ninguém indiferente. De desenho simples e com poucas aberturas, caracterizava-se pela dimensão da sua porta de madeira envelhecida que manifesta-

mente era o elemento mais importante da mesma. Poucas pessoas se viam por ali a entrar. Na verdade nunca ninguém foi visto por ali a entrar. Existem boatos e histórias antigas que não havia nada para além daquela porta, que representa apenas uma passagem para outra dimensão ou outro Mundo. Na verdade esta teoria era fundamentada pela sua estranha forma e falta de vãos que pudessem permitir ao olhar mais curioso invadir o seu interior. Outros acreditam que a força daquela terra está diretamente relacionada com o interior da pequena casa e que de lá vêm todas as energias e feitiços que tanta abundância trazem à zona. Uma característica peculiar desta casa era o fato de ter dois lados bem marcados, um a nascente e outro a poente. O da entrada a nascente, de ar envelhecido, modesto e construído com materiais simples, representava a parte mais velha da casa, o outro, a poente, era completamente novo, onde o tempo não passava por ele nem marcava os seus alçados de materiais nobres, cheiro de dourados e pedra mármore brancas polidas. Do pouco mais que se sabe sobre esta casa implantada no alto do monte, é da sua planta em forma de "T", onde se consegue perceber a ligação da grande porta de madeira de entrada ao corpo novo e perpendicular a poente. Ao topo de cada extremo do novo volume existe uma janela perfeitamente centrada que observa a sua vista. Na verdade parecem dois caminhos distintos, um para Norte outro para Sul. Um preenchido com Sol, Luz e com uma vista desafogada sobre o horizonte, o outro, ventoso e frio, onde as montanhas travam a vista e escurecem o ar.

Esta casa tinha uma porta e duas janelas. Tinha também dois momentos bem distintos, um velho e outro novo.. Esta casa tinha duas caras, esta casa também poderia ser a casa de Janus (1)...

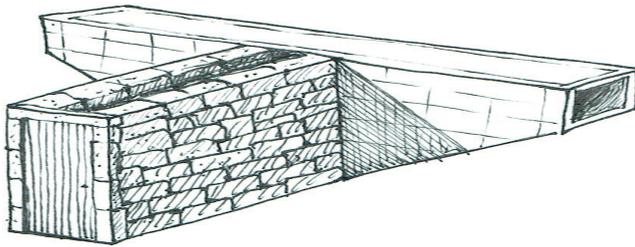


Imagem 2. Casa de Janus por Hugo Merino Ferraz

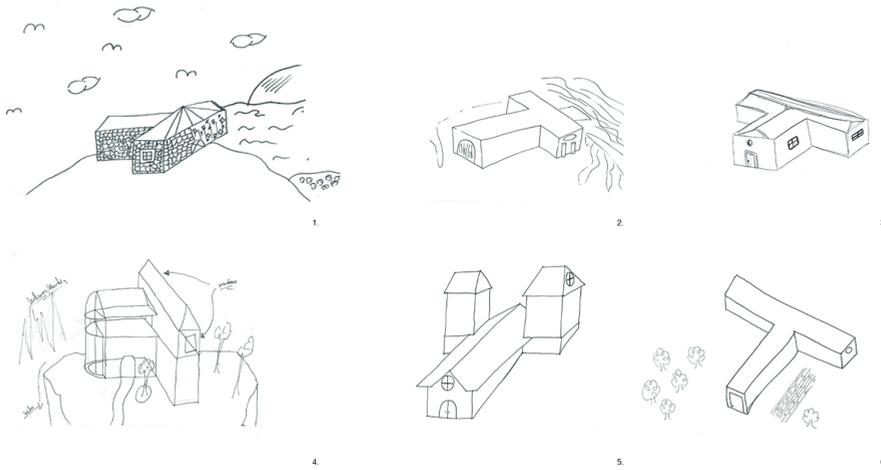


Imagem 3. Casas de Janus por 1. Beatriz Campos; 2. Diogo Maia; 3. Tiago Dimas; 4. Rodrigo Almeida; 5. Samuel Carvalho; 6. Rita Serra

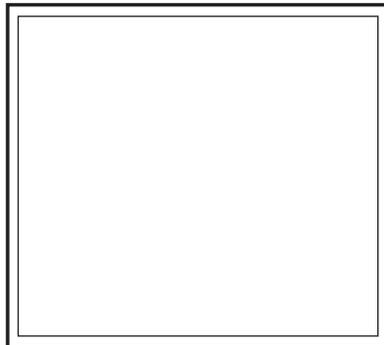


Imagem 4. Casa de Janus pelo Leitor

(1) Deus romano associado às mudanças, transições e ao recomeço, na ligação entre o passado e o futuro.